



## SUSTAINABILITY: WHAT ARE WE LOOKING FOR? EDITORIAL

## SUSTENTABILIDADE: QUAL E PARA QUEM BUSCAMOS? EDITORIAL

## SOSTENIBILIDAD: ¿QUÉ ESTAMOS BUSCANDO? EDITORIAL

Irene CARNIATTO<sup>1</sup>

Orcid <http://orcid.org/000-0003-1140-6260>

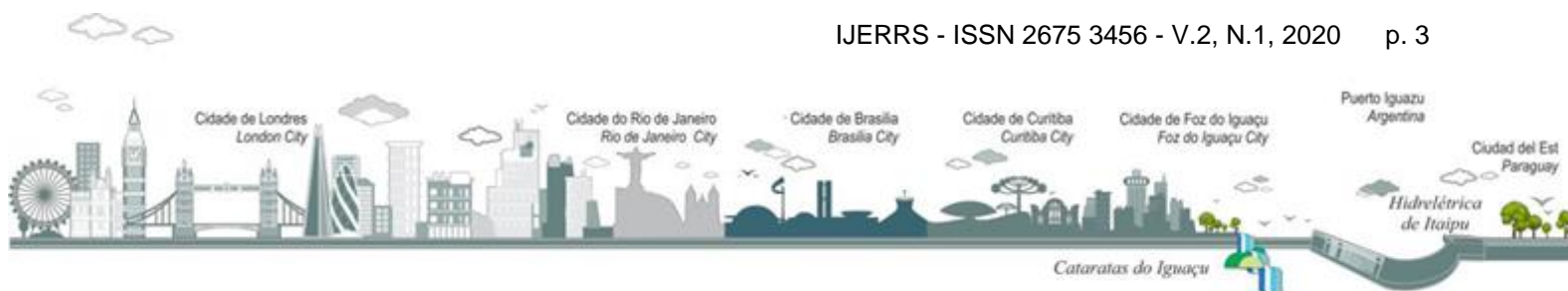
**LANGUAGE PRESENTED: ENGLISH, PORTUGUESE AND SPANISH**

**Key words:** Journal IJERRS; Climate resilience network - RIPEDRC; Cosmocene Ecology; climate changes; food and nutritional security – SAN

### INTRODUCTION

Sustainability is a very widespread concept in recent decades, with growing interest among academic researchers. Considering the environmental imbalance and the climatic changes caused by the predatory action of man, its study gains a configuration of great relevance in face of the planetary emergency. The term has been discussed by renowned authors such as Caride & Meira, 2004; Fien & Tilbury, 2002; Freitas, 2000; Garcia & Vergara, 2000; Guerra, 2009; Sachs, 2004; Meira & Sato, 2005, apud Faustino and Amador, 2019, who affirm that the various definitions of Sustainable Development, in line with the Brundtland report, are supported by a highly anthropocentric and deeply economics vision that leads “nature to be seen essentially

<sup>1</sup> Professor of the Postgraduate Program in Sustainable Rural Development at the State University of Western Paraná - UNIOESTE, Cascavel, Paraná, Brazil. [irene.carniatto@gmail.com](mailto:irene.carniatto@gmail.com). Coordinator of the International Research Network on Climate Resilient Development - RIPEDRC





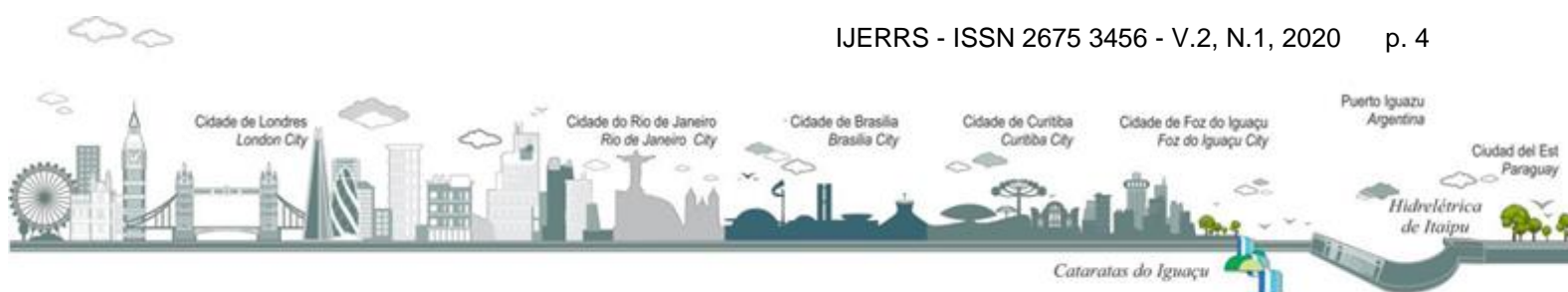
as a resource, which is perceived as an object that man uses, explores and discards according to his needs and desires for capital accumulation (Bonnett, 2007, p. 3).

International organizations, governments, companies, communities, even people and children already refer to the term frequently. But, the question is: What sustainability is each talking about?

For some international organizations, the effort to maintain the balance between nations is perceived and in its horizon are the commercial relations, the international agreements, the search for the economic balance and the maintenance of the status quo, where the rich nations maintain their power and that poor or medium-developing nations do not collapse and may continue to be the consuming markets of the great powers. There is an interest that there is a certain development, not so high that it does not seek to supplant the dominant nations and is not so stagnant or deficient that it threatens its capacity to buy and consume, keeping the world business up.

For governments and companies within countries like Brazil, it does not differ much from the world scenario and market. There is an economic elite and among them, or at their service, are representatives of the political class who increasingly want their businesses to prosper, their capital accumulation to be significant and the wheel of the economy to always turn in their favour, keeping the middle class, the workers as a force of production and work and the poor in a condition stable enough to work, produce and buy. Being taken only with the objective of sustaining the company's profitability over time (GORE, 2006). Leff (2004) draws attention to the ambivalence of this discourse on sustainable development, which, when seeking to incorporate the ecological conditions of the economic process; it does so with the aim of enduring the time of economic progress.

What sustainability do communities, people and even children want? There is what in our conceptual perspective should be the appropriate concept of sustainability, in which all people should have equal access to the planet's goods and resources. May





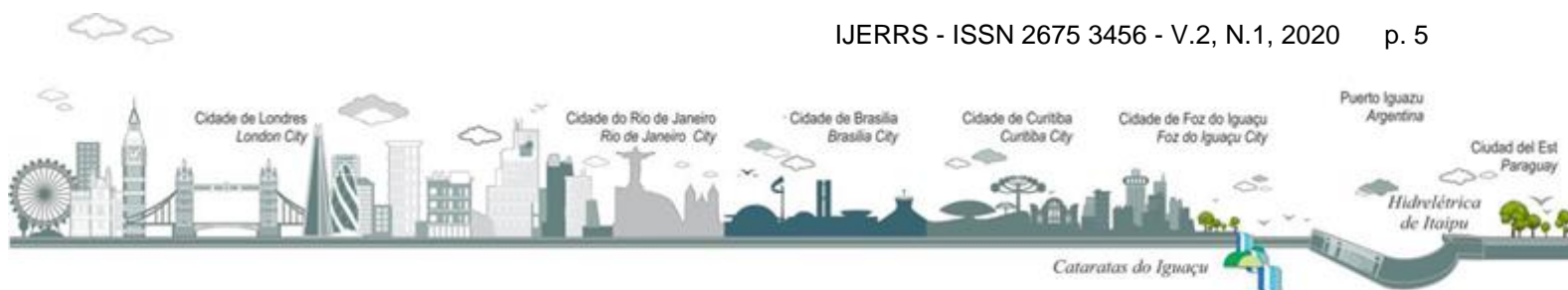
communities be sustainable, as has already been abundantly presented by countless authors, of which we highlight Michèle Sato, because if communities are sustainable, everything that encompasses living and community will be sustainable, the city, policies, education, health, sanitation, work, the environment and life will be sustainable, with harmony and balance.

This is an ever-present challenge that must be pursued through community participation, studies and scientific research that can contribute to shedding light on different sectors or segments where sustainability, quality of life and improvement of living conditions are sought for all, living and non-living beings that make up this universe called “Planet Earth”.

In order to contribute to the sustainability debate, this issue was opened by the article COSMOCENA ECOLOGY: AN ECOLOGY OF DIFFERENCES “as part of Political Ecology as an expression of Environmental Ecology, which can be recognized as an Ecology of Differences”, by Pereira and Amaral, who they emphasize that the “socio-environmental pathologies of the modern scientific paradigm, and of the capitalist production mode, revealed insufficiencies both in rationality and in the way of production in managing and preserving life”.

The CHALLENGES FOR THE INTERNATIONAL RESEARCH NETWORK IN RESIDENTIAL CLIMATE DEVELOPMENT - RIPEDRC are presented by Carniatto et al who, based on the assessment of the impacts of climate change on the agricultural sector, and also on the countless urban activities, warn that “climate change is a of the great challenges of the 21st century, stressing that its consequences would make world trade and peace unstable”. That in order to face this climate emergency, the RIPEDRC Network presents the need for cooperation between the different countries immediately.

Other studies on SEVERE STORMS AND LANDSCAPE CHANGES; CLIMATE GEOGAMES; the CONCEPTS OF BIOCLIMATIC ARCHITECTURE; RURAL SANITATION; TRASH OR OPPORTUNITY; BIODIVERSITY AS SUSTAINABILITY;





PARANÁ MOST ORGANIC PROGRAM; THE IMPORTANCE OF NUTRITIONAL FOOD EDUCATION, all bringing other perspectives on the promotion of sustainability, sovereignty and food security.

Also recorded are the Experience Reports on INTERESTS IN THE IMPLEMENTATION OF HYDROELECTRIC PLANTS; PRODUCTION OF URBAN FOREST FISH; SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT IN COMPANIES AND EDUCATIONAL INSTITUTIONS, among others.

We invite you to read, publicize and present your research to our magazine.

## REFERENCES

Bonnett, M. (2007). Environmental Education and the Issue of Nature. *Journal of Curriculum Studies*, 39 (6), 707-721.

FAUSTINO, Manuel; AMATEUR, Filomena. THE CONCEPT OF "SUSTAINABILITY": MIGRATION AND CHANGES OF MEANINGS IN THE EDUCATIONAL SCOPE. *Indagatio Didactica*, vol. 8 (1), July 2016. Available from: <https://bityli.com/7nsV8>. Access Mar 10 2021.

Gore, A. *An inconvenient truth: the planetary emergency of global warming and what we can do about it*. New York: Rodale, 2006.

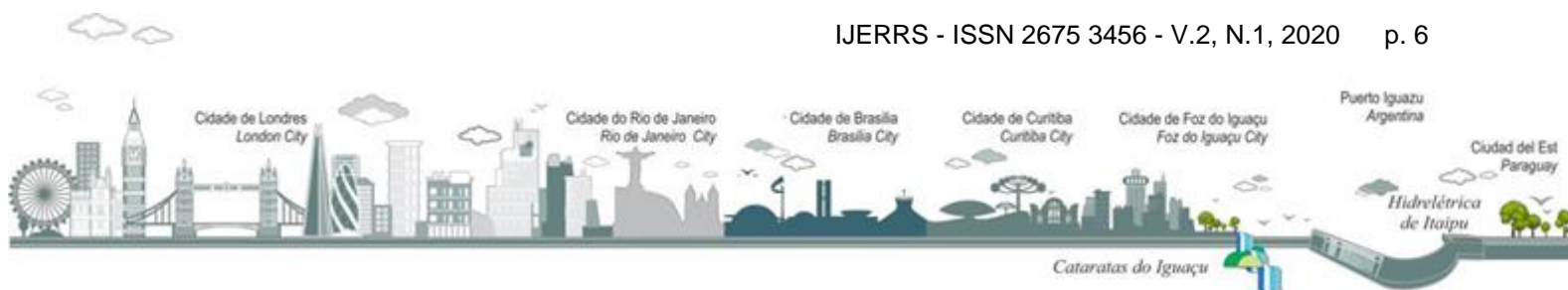
LEFF, Enrique. *Environmental rationality: the social reproduction of nature*. Rio de Janeiro: Brazilian Civilization, 2006.

---

**Palavras-Chaves:** Revista IJERRS; Rede resiliência climática; Ecologia Cosmocena; mudanças climáticas; segurança alimentar e nutricional - SAN

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito muito propagado nas últimas décadas, com crescente interesse entre pesquisadores acadêmicos. Considerando o desequilíbrio ambiental e as mudanças climáticas causadas pela ação predatória do homem seu estudo ganha configuração de grande relevância diante da emergência planetária. O termo tem sido discutido por renomados autores tais como Caride & Meira, 2004; Fien & Tilbury, 2002; Freitas, 2000; Garcia & Vergara, 2000; Guerra, 2009; Sachs, 2004; Meira & Sato, 2005, apud Faustino e Amador, 2019, que afirmam que as várias





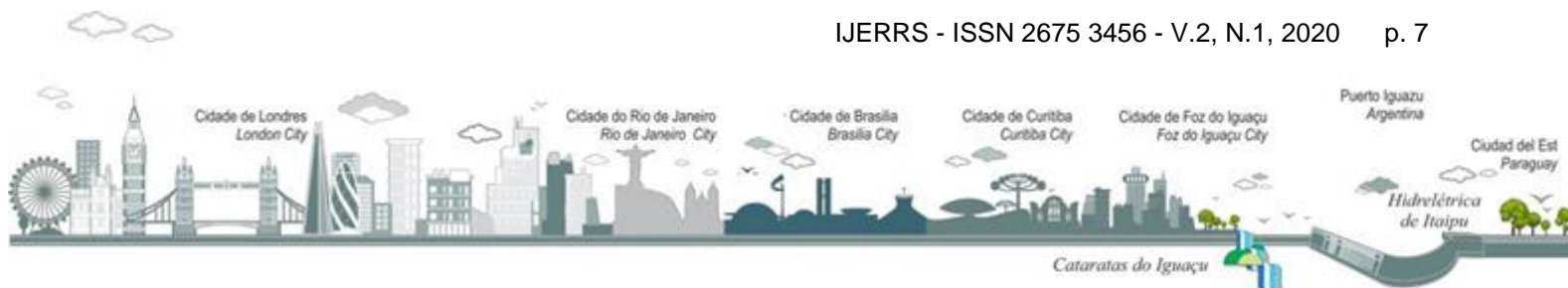
definições de Desenvolvimento Sustentável, na linha do relatório Brundtland, são sustentadas numa visão altamente antropocêntrica e profundamente economicista que levam a que “a natureza seja vista essencialmente como um recurso, o qual é percebido como objeto que o homem usa, explora e descarta segundo suas necessidades e desejos de acumulação de capital (Bonnett, 2007, p. 3).

As organizações internacionais, governos, empresas, comunidades, até mesmo as pessoas e crianças já se referem ao termo com frequência. Mas, a pergunta é: Qual sustentabilidade cada um está falando?

Para algumas organizações internacionais percebe-se o esforço para manter o equilíbrio entre as nações e no seu horizonte estão as relações comerciais, os acordos internacionais, a busca pelo equilíbrio econômico e a manutenção do status quo, onde as nações ricas mantenham seu poderio e que as nações pobres ou em médio desenvolvimento não entrem em colapso e possam continuar sendo os mercados consumidores das grandes potências. Existe sim um interesse que haja um certo desenvolvimento, não tão alto que não busque suplantar as nações dominadoras e nem tão estagnado ou deficiente que ameace sua capacidade de comprar e consumir, mantendo os negócios mundiais em alta.

Para os governos e empresas no interior de países como o Brasil, não difere muito do cenário e mercado mundial. Existe uma elite econômica e entre eles, ou a serviço deles se encontram os representantes da classe política que desejam cada vez mais que os seus negócios prosperem, que a sua acumulação de capital seja expressiva e que a roda da economia gire sempre a seu favor, mantendo a classe média, os trabalhadores como força de produção e de trabalho e os pobres numa condição estável o suficiente para trabalhar, produzir e comprar. Sendo tomado tão somente com o objetivo de sustentar a lucratividade da empresa ao longo do tempo (GORE, 2006). Leff (2004) chama a atenção para a ambivalência desse discurso do desenvolvimento sustentável, o qual ao buscar a incorporação das condições ecológicas do processo econômico; o faz com o objetivo de perdurar no tempo do progresso econômico.

Qual a sustentabilidade deseja as comunidades, pessoas e até mesmo as crianças? Existe o que na nossa ótica conceitual deveria ser o conceito adequado de





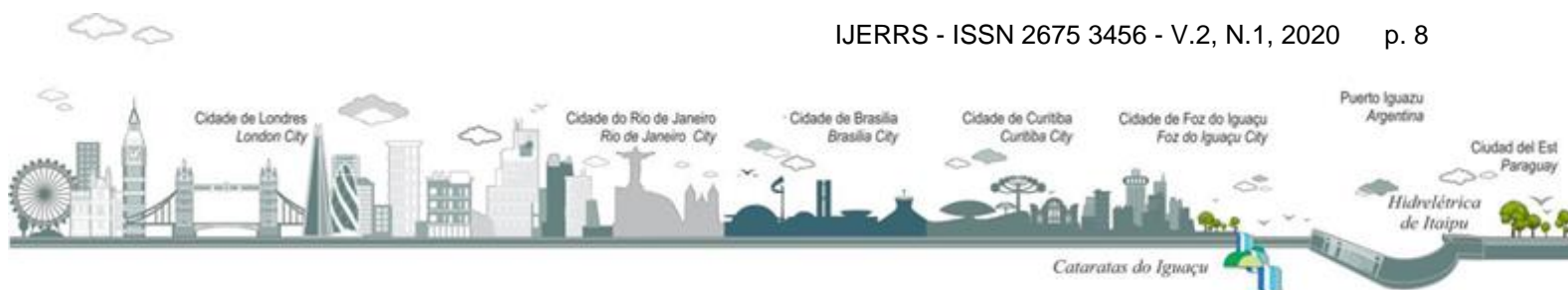
sustentabilidade, no qual todas as pessoas deveriam ter acesso com equidade aos bens e recursos do planeta. Que as comunidades sejam sustentáveis, como já tem sido sobejamente apresentado por inúmeros autores, da qual destacamos Michèle Sato, pois se as comunidades forem sustentáveis, tudo que engloba o viver e comunidade será sustentável, a cidade, as políticas, a educação, a saúde, saneamento, trabalho, o ambiente e a vida serão sustentáveis, havendo harmonia e equilíbrio.

Este é um desafio sempre presente e que deve ser buscado através de participação comunitária, estudos e pesquisa científica que podem contribuir no sentido de lançar luz em diferentes setores ou segmentos onde a sustentabilidade, qualidade de vida e melhoria das condições de existência sejam buscadas para todos, seres vivos e não vivos que compõem esse universo chamado “Planeta Terra”.

Para contribuição ao debate da sustentabilidade este número foi aberto pelo artigo ECOLOGIA COSMOCENA: UMA ECOLOGIA DAS DIFERENÇAS “como vertente da Ecologia Política como expressão de uma Ecologia Ambiental, que pode ser reconhecida como uma Ecologia das diferenças”, por Pereira e Amaral, os quais destacam que as “patologias socioambientais do paradigma científico moderno, e do modo produção capitalista escancaram insuficiências tanto da racionalidade, quanto do modo de produção em gerir e preservar a vida”.

Os DESAFIOS PARA A REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO RESILIENTE AO CLIMA - RIPEDRC são apresentados por Carniatto et al que com base na avaliação dos impactos das mudanças climáticas no setor agrícola, e também nas inúmeras atividades urbanas, alertam que “a mudança climática é um dos grandes desafios do século XXI, ressaltando que suas consequências tornariam o comércio e a paz mundiais instáveis”. Que para fazer frente a esta emergência climática a Rede RIPEDRC apresenta a necessidade de cooperação entre os diferentes países imediatamente.

Outros estudos sobre TEMPESTADES SEVERAS E MUDANÇAS NAS PAISAGENS; CLIMATE GEOGAMES; os CONCEITOS DA ARQUITETURA BIOCLIMÁTICA; SANEAMENTO RURAL; LIXO OU OPORTUNIDADE; BIODIVERSIDADE COMO SUSTENTABILIDADE; PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO; A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NUTRICIONAL, todos trazendo outros





olhares sobre a promoção da sustentabilidade, soberania e segurança alimentar.

Registra-se também os Relatos de Experiência sobre INTERESSES NA IMPLANTAÇÃO DE USINAS HIDRELÉTRICAS; PRODUÇÃO DE PEIXES FLORESTAS URBANAS; SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS E INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS entre outros.

Convidamos você a ler, divulgar e apresentar suas pesquisas à nossa revista.

## REFERÊNCIAS

Bonnett, M. (2007). Environmental Education and the Issue of Nature. *Journal of Curriculum Studies*, 39(6), 707-721.

FAUSTINO, Manuel; AMADOR, Filomena. O CONCEITO DE " SUSTENTABILIDADE ": MIGRAÇÃO E MUDANÇAS DE SIGNIFICADOS NO ÂMBITO EDUCATIVO. *Indagatio Didactica*, vol. 8(1), julho 2016. Available from: <https://bitly.com/7nsV8>. Acesso Mar 10 2021.

Gore, A. *An inconvenient truth: the planetary emergency of global warming and what we can do about it*. New York: Rodale, 2006.

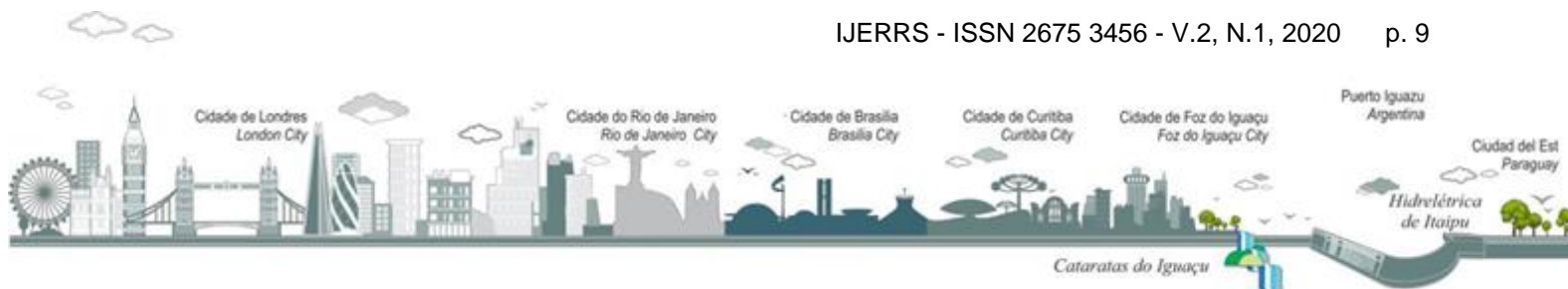
LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reprodução social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

---

**Palabras clave:** Revista IJERRS; Red de resiliencia climática; Ecología del Cosmoceno; cambios climáticos; seguridad alimentaria y nutricional - SAN

## INTRODUCCIÓN

La sostenibilidad es un concepto muy extendido en las últimas décadas, con un interés creciente entre los investigadores académicos. Considerando el desequilibrio ambiental y los cambios climáticos provocados por la acción depredadora del hombre, su estudio adquiere una configuración de gran relevancia ante la emergencia planetaria. El término ha sido discutido por autores de renombre como Caride & Meira, 2004; Fien y Tilbury, 2002; Freitas, 2000; García y Vergara, 2000; Guerra, 2009; Sachs, 2004; Meira & Sato, 2005, citado por Faustino y Amador, 2019, quienes afirman que las distintas definiciones de Desarrollo Sostenible, en línea con el informe Brundtland, se sustentan en una visión altamente antropocéntrica y profundamente economicista que llevan a "la naturaleza a ser vista esencialmente como un recurso, que se percibe como un objeto que el hombre utiliza, explora





y descarta según sus necesidades y deseos de acumulación de capital (Bonnett, 2007, p. 3). Las organizaciones internacionales, los gobiernos, las empresas, las comunidades, incluso las personas y los niños ya se refieren al término con frecuencia. Pero, la pregunta es: ¿De qué sustentabilidad está hablando cada uno?

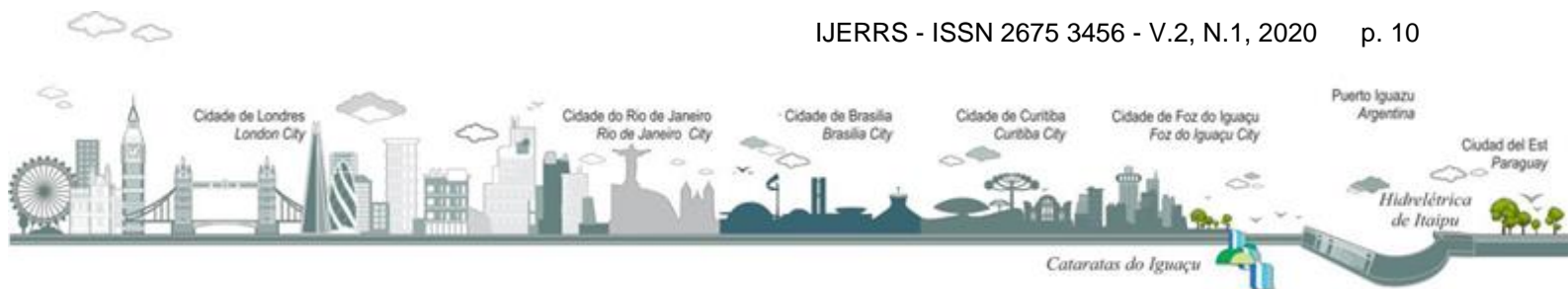
Para algunos organismos internacionales se percibe el esfuerzo por mantener el equilibrio entre naciones y en su horizonte están las relaciones comerciales, los acuerdos internacionales, la búsqueda del equilibrio económico y el mantenimiento del statu quo, donde las naciones ricas mantienen su poder y que las naciones pobres o de desarrollo medio no se derrumben y puedan seguir siendo los mercados consumidores de las grandes potencias. Hay interés en que haya un cierto desarrollo, no tan alto que no busque suplantar a las naciones dominantes y que no esté tan estancado o deficiente que atente contra su capacidad de comprar y consumir, manteniendo en marcha el negocio mundial.

Para los gobiernos y las empresas de países como Brasil, no difiere mucho del escenario y el mercado mundial. Hay una élite económica y entre ellos, o a su servicio, están los representantes de la clase política que quieren cada vez más que prosperen sus negocios, que su acumulación de capital sea significativa y que la rueda de la economía gire siempre a su favor. Mantener a la clase media, también a los trabajadores como fuerza de producción y trabajo, y a los pobres en condiciones suficientemente estables para trabajar, producir y comprar. Se toma únicamente con el objetivo de sostener la rentabilidad de las empresas en el tiempo (GORE, 2006). Leff (2004) llama la atención sobre la ambivalencia de este discurso sobre el desarrollo sostenible, que, al buscar incorporar las condiciones ecológicas del proceso económico; lo hace con el objetivo de soportar la época del progreso económico.

¿Qué sostenibilidad quieren las comunidades, las personas e incluso los niños? Existe lo que en nuestra perspectiva conceptual debería ser el concepto adecuado de sostenibilidad, en el que todas las personas deberían tener igual acceso a los bienes y recursos del planeta. Que las comunidades sean sostenibles, como ya lo han presentado abundantemente innumerables autores, de los que destacamos a Michèle Sato, porque si las comunidades son sostenibles, todo lo que engloba la vida y la comunidad será sostenible, la ciudad, las políticas, la educación, la salud, el saneamiento, el trabajo, el medio ambiente y la vida serán sostenibles, con armonía y equilibrio.

Este es un desafío omnipresente que debe perseguirse a través de la participación comunitaria, estudios e investigaciones científicas que puedan contribuir a arrojar luz sobre diferentes sectores o segmentos donde se busca la sustentabilidad, la calidad de vida y la mejora de las condiciones de vida para todos los vivientes y no seres vivos que componen este universo llamado "Planeta Tierra".

Para contribuir al debate de la sustentabilidad, este número de la revista fue abierto con el artículo COSMOCENA ECOLOGY: UNA ECOLOGÍA DE DIFERENCIAS "como parte de la Ecología Política como expresión de la Ecología Ambiental, que puede ser reconocida como una Ecología de Diferencias", de Pereira y Amaral, quien enfatiza que las "patologías







socioambientales del paradigma científico moderno, y del modo de producción capitalista, revelaron insuficiencias tanto en la racionalidad como en la forma de producción en el manejo y preservación de la vida”.

Los RETOS PARA LA RED INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN DESARROLLO CLIMÁTICO RESIDENCIAL - RIPEDRC son presentados por Carniatto et al, quienes a partir de la evaluación de los impactos del cambio climático en el sector agrícola y también en las innumerables actividades urbanas, advierten que “el cambio climático es uno de los grandes desafíos del siglo XXI, destacando que sus consecuencias harían inestable el comercio mundial y la paz”. Que, para enfrentar esta emergencia climática, la Red RIPEDRC presenta la necesidad de cooperación entre los diferentes países de manera inmediata.

Otros estudios sobre TORMENTAS GRAVES Y CAMBIOS DE PAISAJE; GEOGAMES CLIMÁTICOS; los CONCEPTOS DE ARQUITECTURA BIOCLIMÁTICA; SANEAMIENTO RURAL; BASURA Y OPORTUNIDAD; BIODIVERSIDAD COMO SOSTENIBILIDAD; PROGRAMA MÁS ORGÁNICO DE PARANÁ; LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN ALIMENTARIA NUTRICIONAL, todo ello aportando otras perspectivas sobre la promoción de la sostenibilidad, soberanía y seguridad alimentaria.

También se registran los Informes de Experiencia sobre INTERESES EN LA IMPLEMENTACIÓN DE PLANTAS HIDROELÉCTRICAS; PRODUCCIÓN DE PECES; FORESTALES URBANOS; SOSTENIBILIDAD Y GESTIÓN AMBIENTAL EN EMPRESAS E INSTITUCIONES EDUCATIVAS, entre otras.

Te invitamos a leer, dar a conocer y presentar tu investigación a nuestra revista.

## REFERENCIAS

Bonnett, M. (2007). Educación ambiental y la problemática de la naturaleza. Revista de estudios curriculares, 39 (6), 707-721.

FAUSTINO, Manuel; AMATEUR, Filomena. EL CONCEPTO DE "SOSTENIBILIDAD": MIGRACIÓN Y CAMBIOS DE SIGNIFICADO EN EL ÁMBITO EDUCATIVO. Indagatio Didactica, vol. 8 (1), julio de 2016. Disponible en: <https://bityli.com/7nsV8>. Acceso el 10 de marzo de 2021.

Gore, A. Una verdad incómoda: la emergencia planetaria del calentamiento global y lo que podemos hacer al respecto. Nueva York: Rodale, 2006.

LEFF, Enrique. Racionalidad ambiental: la reproducción social de la naturaleza. Río de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

